

Dermatite atópica na infância: perfil clínico, comorbidades e gravidade em centro de referência em alergia e imunologia pediátrica

Maria Carolina Abreu Silva¹; Amanda Maria Ramos Cunha Maia¹; Rebeca Holanda Nunes¹; Juliana Hansen Cirilo¹; Antonio Carlos Pastorino¹; Ana Paula Beltran Moschione Castro¹; Mayra Barros Dorna¹; Beni Morgenstern¹; Rejane Rimazza Casagrande¹; Débora Linhares Rodrigues¹

Introdução: A dermatite atópica (DA) é doença inflamatória crônica da pele, frequente na infância e associada a outras condições atópicas e não atópicas. Este estudo descreve o perfil clínico de crianças com DA, avaliando comorbidades, gravidade e uso de terapias sistêmicas. **Métodos:** Estudo retrospectivo com 90 crianças com diagnóstico clínico de DA acompanhadas em centro de referência. Coletaram-se dados demográficos, gravidade (leve, moderada, grave), comorbidades, prurido, distúrbio do sono (escala 0-10) e uso de terapias sistêmicas. A análise foi descritiva. **Resultados:** Dos 90 pacientes, 59 (65,5%) eram meninos; 13 (14,4%) tinham DA grave. Todos apresentaram ao menos uma comorbidade: 26 (28,9%) tinham uma, 31 (34,4%) duas e 33 (36,7%) três ou mais. Comorbidades atópicas mais frequentes: asma (41,1%), rinite alérgica (40%) e conjuntivite alérgica (14,4%). Alergia alimentar IgE mediada ocorreu em 14,4% (4 com esofagite eosinofílica). Entre as não atópicas, destacaram-se distúrbios do sono (15%) e transtornos psiquiátricos (7,8%). Pacientes graves tinham média de 2,7 comorbidades e 69,2% ≥ 3 comorbidades; 84,6% já usaram imunossupressores sistêmicos. A asma foi a comorbidade mais associada à DA grave (69,2%), seguida por rinite (61,5%) e distúrbios do sono (46,1%). Gabapentina foi utilizada por 47,7%, amitriptilina por 15,9%. **Conclusões:** Crianças com DA apresentam alta carga de comorbidades, especialmente nos casos graves, que exigem terapias sistêmicas e abordagem multidisciplinar. A detecção e manejo precoces dessas condições são essenciais para melhor prognóstico e qualidade de vida.

1. Unidade de Alergia e Imunologia do Instituto da Criança e do Adolescente - Departamento de Pediatria - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo (ICr-HCFMUSP) - São Paulo - SP - Brasil.

Eficácia e segurança no uso de inibidores da JAK em adolescentes com dermatite atópica grave e refratária

Clara Quitete Rabahi¹; Stella Costa Todt¹; Victor Peixoto Almeida¹;
Nayara Maria Furquim Nasser¹; Juliana Hansen Cirilo¹; Rayane Felix Jesus Soares¹;
Mayra de Barros Dorna¹; Beni Morgenstern¹; Antonio Carlos Pastorino¹; Ana Paula Moschione Castro¹

Introdução: Os inibidores da Janus Quinase (iJAK) são medicações promissoras no tratamento da dermatite atópica (DA), cuja eficácia e segurança necessitam ser avaliadas. Este estudo descreve a evolução clínica e a segurança em pacientes que utilizam iJAK. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo de pacientes com DA refratária a imunossuppressores, acompanhados em hospital pediátrico, que utilizam Abrocitinibe (Abro) ou Upadacitinibe (UPA). A eficácia foi medida pelo SCORAD e, a segurança, por efeitos adversos e análise laboratorial. **Resultados:** Foram incluídos 8 pacientes (7M:1F), dos quais 6 foram diagnosticados com DA antes dos dois anos. Possuem rinite 6/8 e asma 4/8. Previamente, todos utilizaram imunossuppressores (3/8 ciclosporina, 1/8 metotrexato e 4/8 ambas terapias) e um utilizou anticorpo monoclonal. O tratamento com iJAK foi iniciado entre 12 e 17 anos (média 13,7 anos), com SCORAD inicial médio 53 (40-61). Todos descartaram tuberculose, dislipidemias, doenças hematológicas, hepáticas e renais. Iniciaram UPA 3/8 (2 com 15 mg/dia e 1 com 30 mg/dia) e Abro 5/8 (1 com 100 mg/dia e 4 com 200 mg/dia). Da terapia inicial, um paciente descontinuou UPA por herpes zoster e outro, por uso irregular; um modificou de Abro para UPA por cefaleia e ausência de melhora clínica. Um paciente foi excluído por associar Abro a anticorpo monoclonal. Atualmente, 7 pacientes estão em terapia (5 recebem Abro e 2 UPA). Em 6 pacientes, houve redução média de SCORAD de 39% (de 59 a 36), após 3,5 semanas. Em 5 meses, 4 pacientes tiveram redução média de SCORAD de 60% (de 64 a 25). À avaliação laboratorial, houve elevação do colesterol em 2/7 e de transaminases em 1/7. **Conclusão:** iJAKs são uma terapêutica eficaz para casos de DA refratários a outras terapias sistêmicas. A escolha do agente e da dose deve ser individualizada, com monitoramento de eventos adversos. A terapia é promissora, com expectativa de melhora na qualidade de vida dos pacientes e redução da morbidade associada à doença.

1. Instituto da Criança e do Adolescente - Depto. de Pediatria - HCFMUSP - São Paulo - SP - Brasil.



Panorama atual da dermatite alérgica de contato a metais em hospital universitário

Beatriz Karoline Munhoz¹; Monica Midori Kaga¹; Priscila Fronza¹; Leticia Venturini Ticianeli¹;
Veridiana Aun Pereira¹; Andrea Pescadinha Emery Carvalho¹; Marisa Rosimeire Ribeiro¹;
Adriana Teixeira Rodrigues¹; Maria Elisa Bertocco Andrade¹; Fatima Rodrigues Fernandes¹

Introdução: Dermatite de contato alérgica (DCA) é frequentemente associada à exposição a metais. O PT é o padrão-ouro para o diagnóstico, permitindo identificar o agente causal. **Objetivo:** Avaliar a positividade para metais em PT (FDA Allergenic[®]) realizados em hospital universitário no período de 1 ano, descrevendo perfil epidemiológico e relevância clínica. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, baseado em PT realizados entre julho/2024 e junho/2025. Selecionados resultados positivos para metais: cloreto de cobalto, bicromato de potássio e/ou sulfato de níquel. Revisados prontuários para idade, sexo, localização das lesões, retorno para orientações e melhora clínica posterior. Feita tabulação dos dados e análise estatística por cálculo de medidas descritivas para variáveis quantitativas. **Resultados:** Dos 692 PT feitos, 264 (38,1%) reagiram a metais. Destes, 47 pacientes (17,8%) reagiram a mais de um metal. A positividade para níquel foi vista em 221 pacientes (83,7%), para cobalto em 63 (23,9%) e para bicromato em 34 (12,9%). Reação exclusiva a um único metal ocorreu em 179 (níquel), 23 (cobalto) e 15 (bicromato). A média de idade foi de 48 anos (13-87), com predomínio do sexo feminino (86,7%; n = 229). Reagiram 10 crianças (0-11 anos) e 17 adolescentes (12-18 anos). As localizações mais frequentes das lesões foram mãos (22,7%), face (18,2%), pernas (11,4%), pescoço (10,2%) e pés (9,8%). Retornaram para orientações 80,7% dos pacientes; destes, 38,5% compareceram a nova reavaliação e destes, 69,5% relataram melhora clínica após medidas de evicção. **Conclusão:** A sensibilização a metais teve alta prevalência. A orientação direcionada baseada no PT mostrou impacto positivo na evolução clínica, reforçando a importância da identificação precoce e da educação do paciente para prevenção de recorrências. DCA por metais é frequente na população adulta e pediátrica. Cossensibilização por metais requer a interpretação cuidadosa da relevância clínica.

1. Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE) - São Paulo - SP - Brasil.



Perfil de sensibilização aos alérgenos de contato na nova série base do Departamento Científico de Dermatite de Contato da ASBAI: estudo piloto multicêntrico

Eliana Toledo¹; Kleiser Mendes²; Melissa Tumeleiro³; Cristina Weber⁴;
Anne-Rose Bau⁵; Adriana Rodrigues⁶; Claudia Bernhardt⁷; Octavio Grecco⁸; Paulo Belluco⁹;
Vanessa Batigalia¹⁰; Mara Morelo¹¹; Dirceu Solé¹²; Fatima Fernandes¹²

Introdução: A dermatite de contato alérgica (DCA) é uma doença inflamatória cutânea mediada por hipersensibilidade tardia muito frequente e impacta a qualidade de vida dos pacientes e é um problema de saúde pública. O teste de contato (TC) com séries base é fundamental para o diagnóstico, mas deve refletir o perfil epidemiológico regional. O surgimento de novos alérgenos exige atualização periódica dessas séries de alérgenos. Com esse objetivo, o Departamento Científico de Dermatite de Contato da ASBAI desenvolveu uma nova série base com 40 haptenos, sendo 21 inéditos e avaliada em estudo piloto multicêntrico. **Métodos:** Estudo retrospectivo de TC realizados entre janeiro e junho de 2025 em diferentes centros de referência em DC do Brasil, seguindo as diretrizes do International Contact Dermatitis Research Group. Os testes foram classificados como negativos quando não houve reação a nenhum alérgeno de contato e como positivos quando houve reação a pelo menos um hapteno. Foram identificados os alérgenos mais prevalentes. **Resultados:** Foram realizados 545 TC: 97 (17,7%) negativos e 448 (82,2%) positivos para um ou mais alérgenos. Os 10 alérgenos mais prevalentes foram: fragrância mix I (41,1%), sulfato de níquel (39,3%), fragrância mix II (22,3%), bálsamo do Peru (18,1%), cloreto de cobalto (14,7%), metilisotiazolinona (14,1%), propilenoglicol (14,1%), parafenilenodiamina (12,9%), neomicina (12,5%) e amerchol L101 (11,8%). **Conclusão:** A nova série base apresentou taxa elevada de positividade, identificando alérgenos clássicos e emergentes. Houve mudança no perfil epidemiológico dos alérgenos mais prevalentes, sustentando a necessidade de atualização contínua das séries base e sua adaptação ao perfil epidemiológico de cada região, aumentando a acurácia diagnóstica e a efetividade das ações de prevenção da DCA.

1. FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil.

2. Instituto de Dermatologia Prof. Rubem David Azuly - Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

3. Universidade Federal Fronteira Sul - Passo Fundo - RS - Brasil.

4. Consultório Privado - Caxias do Sul - RS - Brasil.

5. Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC - Brasil.

6. Hospital Servidor Público Estadual de São Paulo - SP - Brasil.

7. Faculdade de Medicina UNIVALI - Itajaí - SC - Brasil.

8. Hospital das Clínicas FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.

9. Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - DF - Brasil.

10. FAMERP - São José do Rio Preto - SP - Brasil.

11. ASBAI - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.

12. ASBAI - São Paulo - SP - Brasil.